

DF - Agricultura

HORTÍCOLAS PRODUÇÃO DO DISTRITO FEDERAL ABASTECE QUASE TODO O MERCADO LOCAL

A caminho da auto-suficiência

CEDOC/NILSON CARVALHO/20.04.2006

CEDOC/NILSON CARVALHO/20.04.2006

Elza Troncoso

Das 25 hortícolas cuja produção é acompanhada pela Empresa de Extensão Rural do Distrito Federal (Emater-DF), em 21 deles o Distrito Federal é auto-suficiente, registrando déficit apenas em quatro produtos – abóbora comum (menina), batata, batata doce e cebola. Esses dados foram levantados pela Coordenadoria de Planejamento da Gerência de Programação e Orçamento (Gepro), que elaborou esses cálculos levando em conta o consumo *per capita*/ano (dados do POF/IBGE/1996) e tomando por base uma população de 2.282.049 habitantes, estimada pelo IBGE em julho de 2004.

Apesar deste volume de produção, muitas hortícolas vindas de outros locais ainda são comercializadas no Distrito Federal. O agrônomo Renato de Lima Dias, técnico da Gerência de Desenvolvimento Econômico da Emater-DF, explica que o mercado é muito dinâmico. "Se o preço de algum produto está bom aqui e o agricultor de fora tem disponibilidade do produto e acha o preço atraente, vem vender aqui", explica.

Isso tem ocorrido nos últimos anos, como é o caso da invasão no mercado local, de cenoura produzida em São Gotardo (MG). Produtores de lá ofereceram o produto aqui em volume e com bom preço, ganhando uma fatia do mercado local.

■ Mercado

Da mesma forma, se o preço de algum produto está atraente em outro local, os olericultores daqui tendem a comercializar sua produção por lá. No entanto, a maior parte das hortícolas consumidas no DF são produzidas aqui mesmo.

Apesar dessa movimentação dos produtos, Renato Dias explica que o mercado de hortícolas é menos suscetível a esse processo porque os produtos são mais perecíveis e o custo do frete e a perda de qualidade, às vezes, inviabilizam o transporte dos produtos.

No caso de hortícolas folhosas, o Distrito Federal é au-

to-suficiente, segundo Francisco Antonio Cancio de Matos, coordenador do Programa de Olericultura da Emater-DF. Ele explica que, por serem produtos extremamente perecíveis, que requerem uma excelente logística de distribuição, há dificuldade de produtos de outras localidades entrarem no DF.

Já no caso de hortícolas fruto, o Distrito Federal não é auto-suficiente, mas tem produção em escala elevada, que dá margem de segurança de abastecimento e de bons preços.

Outro fator que interfere na oferta e nos preços dos produtos é o clima. De novembro a abril, período que combina chuvas e temperaturas elevadas, os cultivos costumam ser mais atacados por doenças. Com isso, o custo de produção se eleva, a produtividade e a qualidade tendem a cair e, com menor oferta, os preços sobem.

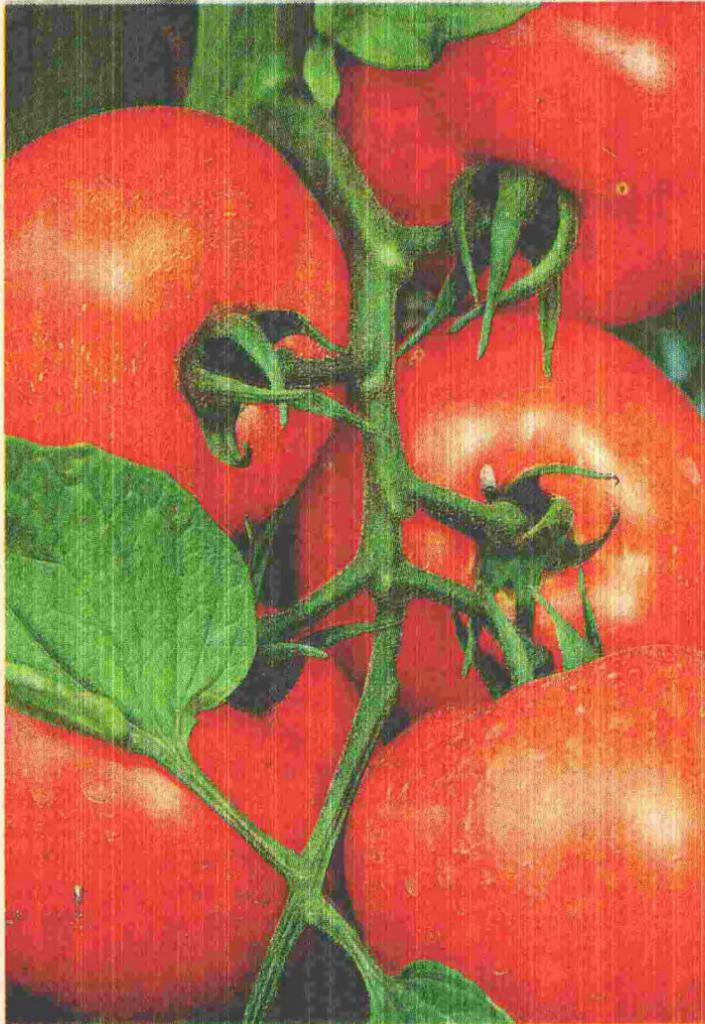
■ Deficitário

No período de maio a outubro, quando cessam as chuvas e caem a temperaturas, o clima fica propício para a produção, cresce a oferta das hortícolas e os preços caem.

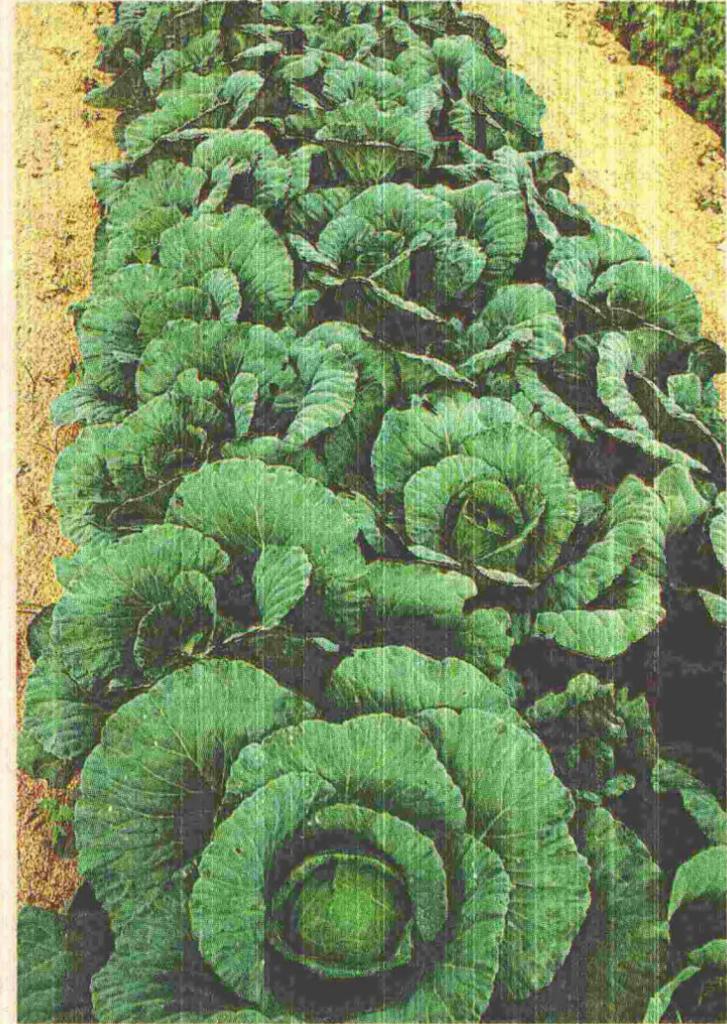
Na maioria dos produtos, a produtividade do Distrito Federal costuma ser boa. Isso, porque o DF tem um centro de pesquisa nacional do segmento, a Embrapa em Hortaliças, possui boa assistência técnica e os produtores adotam tecnologia.

No caso das hortícolas de raiz e tubérculos, nos últimos anos, segundo Francisco Cancio, ocorreu uma redução drástica das áreas plantadas, principalmente de beterraba, cenoura e batata. O agrônomo explica que isso ocorreu em razão da perda de competitividade e queda na rentabilidade, devido aos mercados concorrentes oferecerem produtos de melhor qualidade com menores custos e boa logística de comercialização.

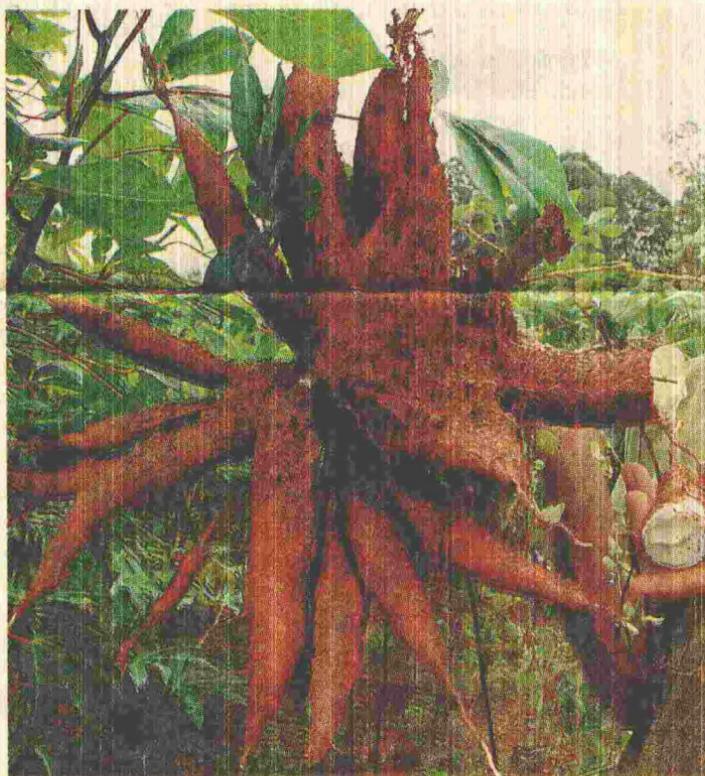
Entretanto, ele assegura que essa redução não afetou o mercado consumidor, pois a produção local era superavitária. O DF era exportador e, portanto, apenas reduziu a exportação desses produtos.



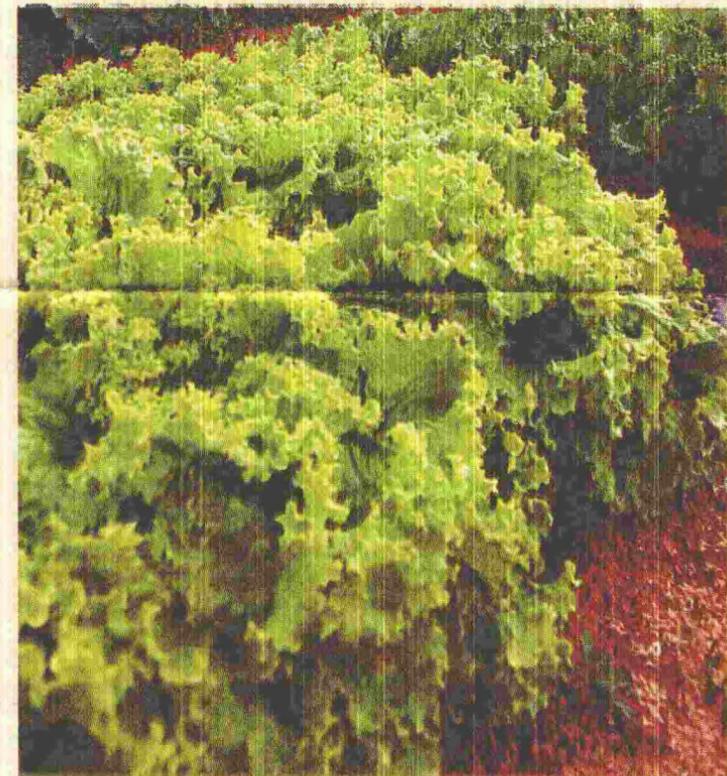
■ DISTRITO FEDERAL PRODUZIU 16,5 TONELADAS DE TOMATE EM 2006



■ PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS FOLHOSAS ABASTECE O MERCADO LOCAL



■ PARTE DA MANDIOCA É PROCESSADA ANTES DA COMERCIALIZAÇÃO



■ PRODUÇÃO DE ALFACE DO DF, EM 2006, FOI DE QUASE 18 TONELADAS

FRANCISCO STUCKERT

CEDOC/NILSON CARVALHO/20.04.2006